



“Deus deu Suas revelações ao homem em todos os tempos por meio de Cristo. Foi o Seu Espírito que inspirou os profetas.” Patriarcas e Profetas, pág. 366.

ENFRENTANDO A CRISE

Por Lawrence Nelson

**Luz maior = Jesus Cristo
Luz menor = Seus Profetas**

Com a Luz Menor e a Maior

Cada dia que passa mais nos aproximamos da crise final. A inspiração descreve-a como um tempo de angústia como nunca houve a qual em breve irromperá sobre nós com grande surpresa. Deus previu a intensidade desse conflito final. Ele sabia que nós nunca poderíamos permanecer diante do poderoso Satanás sem a assistência especial do Espírito Santo, pois o inimigo rapidamente faria com que ambos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, recebessem a marca sobre a sua mão direita ou sobre a sua frente, para que ninguém possa comprar ou vender senão aquele que tem o sinal da besta, o nome e o número do seu nome.

Quão agradecidos deveríamos estar por Deus ter dado o Espírito de Profecia à Sua Igreja, o qual, junto com a Bíblia, capacitaria o Seu povo, através do poder de Cristo, a atravessar esta crise final com a divina segurança da vitória. Somente por Sua palavra, poderemos estar seguros que Jesus permanecerá em cada um que, fielmente cumprir com as condições divinas que nos foram reveladas através destes inspirados escritos.

É Tempo de Despertar

Antes de explorarmos as diretrizes do Céu, procuremos a ajuda da divindade. É tempo de despertar do terrível estupor o qual está a envolver o povo de Deus. É tempo de compreender a instrução divina que Ele enviou para que nós, como soldados Seus, possamos enfrentar, sem medo o aparecimento desta crise. “Temos assim tanto mais confirmada a palavra profética, e bem fazeis em entendê-la, como uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em nossos corações, sabendo primeiramente isto, que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação, porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens (santos) falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo” II Pedro 1.19-21

Ellen White escreve: “O espírito não foi dado – nem nunca o poderia ser – afim de sobrepor-se à Escritura, pois esta explicitamente declara ser ela mesma a norma pela qual todo ensino e experiência devem ser aferidos. Diz o apóstolo João: “Não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo”. E Isaías

declara: “À Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, não haverá manhã para eles!” O Grande Conflito, pág. 13

O Espírito de Profecia Passa Todos os Testes!

O Espírito de Profecia passou cada teste das Sagradas Escrituras. Ele tem sido provado verdadeiro, à luz da Palavra de Deus. Na verdade, E. White magnífica a luz dada pelos antigos profetas fazendo as suas palavras mais claras e compreensivas em relação a uma especial aplicação para o nosso tempo. Diz a serva do Senhor: “O Espírito Santo é o autor das Escrituras e do Espírito de Profecia” Mensagens Escolhidas, Vol. 3, pág. 30. E, na página 32, nós temos: “A Bíblia deve ser o vosso conselheiro. Estudai-a e os Testemunhos que Deus tem dado, pois eles nunca contradizem Sua palavra.” Visto que o Espírito Santo é o autor de ambos, da Bíblia e do Espírito de Profecia, estou seguro que concordareis que o propósito primário de ambos é o de dirigir homens e mulheres ao nosso Salvador que é a luz e a salvação do mundo.

Mal Interpretado e Mal Representado

Existem duas citações do Espírito de Profecia que nós ouvimos serem freqüentemente citadas no nosso meio. Mas elas são muitas vezes retiradas do contexto. Estas citações são então mal interpretadas e representadas, não somente por indivíduos, mas também por alguns dos líderes da nossa Igreja. A primeira é retirada da Adventist Review and Sabbath Herald, January 20, 1903, que diz: “Pouca atenção é prestada à Bíblia e o Senhor deu-nos uma luz menor para conduzir homens e mulheres à luz maior”. Imediatamente, uma pergunta deve ser posta: quem é a luz menor e quem é a luz maior? É aqui que Satanás começou a destruir a confiança nos escritos da serva do Senhor. O melhor modo de aprender o significado desta perplexa afirmação é o de perguntar ao autor o que isto significa. Certamente Ellen White esclarece o que o Espírito Santo que inspirou o seu pensamento lhe ordenou que comunicasse. Seria bom para nós, que lêssemos no seu contexto esta tão citada passagem.

QUEM É A LUZ MENOR?

Em primeiro lugar, existem outras passagens nas quais E. White usa as expressões: “a Luz Menor” e “a Luz Maior”. Para a compreensão desta afirmação isto deve ser uma ajuda. Portanto, começaremos por uma que se encontra no Espírito de Profecia, Vol. 2, pág. 83 e 84. Notem cuidadosamente a sua explicação no modo em que ela descreve a obra de João Batista. “O profeta era o elo que unia as duas dispensações. Ele era a luz menor à qual devia seguir uma maior. Ele devia perturbar a fé do povo nas suas tradições, trazer à memória os seus pecados, e dirigi-los ao arrependimento, para que pudessem apreciar a obra de Cristo. Deus comunicou a João, pela inspiração, iluminado a compreensão do profeta, para que ele removesse a superstição e as trevas das mentes dos judeus sinceros, os quais tinham, por meio dos falsos ensinamentos, estado nelas envolvidos havia gerações. Mas o menor discípulo, que seguia a Cristo, testemunhando e recebendo as Suas divinas lições de instrução e confortantes palavras que caíam dos Seus lábios, era mais privilegiado que João Batista.”

QUEM É A LUZ MAIOR?

“Nenhuma luz alguma vez brilhou ou brilhará tão claramente sobre a mente do homem caído como aquela que emanou dos ensinamentos e do exemplo de Jesus. Cristo e a Sua missão foram francamente compreendidos e tipificados na forma indistinta do sacrifício... Embora nenhum dos profetas tivesse tido a tão elevada missão que teve João, ele mesmo não pôde ver os resultados dos seus próprios labores, Ele não foi privilegiado de estar com Cristo e testemunhar o divino poder que assistia a luz maior”. Notou estas duas palavras? “O poder divino assistia”, quem? Não há dúvida? A resposta é Cristo – “a luz maior”. Esta afirmação definitivamente revela que a luz maior era Cristo. Quem é que ela nomeia como luz menor? O profeta João! Nesta passagem ela definiu ambos os termos numa linguagem inconfundível. À medida que lemos outras passagens dos seus escritos, nós encontraremos sempre a mesma coerência.

Olhemos para uma segunda passagem que se encontra em *Adventist Review and Sabbath Herald*, April 8, 1873. Aqui, Ellen White escreve que João foi “um dos maiores profetas que Deus enviou como mensageiro à terra... Cristo disse dele que ele foi mais que profeta... e não há outro maior que João Batista”. No contexto destas palavras, ela continua: “João era a luz menor, a qual devia ser seguida por uma luz maior”. E quem era esta luz maior que devia seguir João? Jesus! Na terceira declaração, em *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 22, pág. 230, a serva de Deus diz: “O profeta João foi o elo que ligou as duas dispensações. Como representante de Deus, apresentou-se para mostrar a relação da lei e dos profetas para com a dispensação cristã. Era a luz menor, que devia ser seguida por outra maior. A mente de João era iluminada pelo Espírito Santo para projetar luz sobre o seu povo...”

Notai as palavras que se seguem: ...”Nunca nenhuma outra luz, porém, brilhou nem nunca brilhará tão claramente sobre os homens caídos como a que emanou dos ensinamentos e exemplos de Jesus”. Daqui podemos chegar apenas a uma só conclusão: João – a luz menor, existiu para mostrar a relação da lei e dos profetas do Antigo Testamento para com Cristo – a luz maior que lhe seguiu.

CRISTO – A LUZ MAIOR!

A Bíblia confirma ser correta a definição de Ellen White: “Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João. Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele. Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz, a saber: a verdadeira luz que, vinda ao mundo, ilumina a todo o homem”. João 1: 6-9

Em João 5:35-36 Jesus disse: “Ele era a lâmpada que ardia e iluminava, e vós quiseste, por algum tempo, alegrar-vos com a sua luz. Mas Eu tenho maior testemunho (significa luz) do que o de João”. Então, em João 9:5, Jesus afirmou claramente: “Eu sou a luz do mundo”. Se nenhuma outra luz brilhou ou brilhará tão claramente como Cristo, seguramente os profetas tanto do Antigo como do Novo Testamento eram luzes menores. Amigo, não existem dúvidas acerca disto!

Na quarta passagem, Ellen White fala da era do Antigo Testamento como a luz menor e da era do Novo Testamento como a luz maior “Com o primeiro advento de Cristo, foi introduzida uma era de maior luz e glória. Mas seria de fato pecaminosa ingratidão desprezar e ridicularizar a luz menor porque raiou uma luz mais completa e gloriosa. Os que desprezam as bênçãos e a glória da era judaica não se acham preparados para tirarem proveito da pregação do Evangelho”

Este Dia com Deus, 244

Nós podemos claramente ver que Ellen White não parte duma pré estabelecida definição sua. O primeiro advento de Cristo iniciou um tempo de grande e gloriosa luz. Através dos profetas do Antigo Testamento Deus estabeleceu a luz menor – a glória da era judaica. O propósito desta era foi o de estabelecer o serviço do Santuário, o qual apontava a luz maior ao ser esta introduzida com o primeiro advento de Cristo.

DISSIPANDO O MITO

Eu acredito que nós estamos preparados para discutir a passagem em *Adventist Review and Sabbath Herald*, January 20, 1903. Dos nossos púlpitos e livros tem sido declarado que, nesta passagem, Ellen White se refere à Bíblia como a luz maior e aos seus escritos como a luz menor. Refiro-me, particularmente, ao título na edição recentemente publicada de *Mensagens Escolhidas*, Vol. 3, pág. 30, copyright 1980. Este promove, claramente, esta errônea postura.

O título é a “relação dos Escritos de Ellen White para com a Bíblia – a luz menor”. Imediatamente depois disto é publicada a seguinte passagem: “Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à Luz Maior” *Adventist Review and Sabbath Herald*, January 20, 1903.

Agora, deixem-me por uma questão: Já alguma vez leram esta passagem no seu contexto? Por favor, notai o objetivo deste artigo! Desde o seu começo até o final ela está a promover a venda de quê? Dos seus livros. Para quem? Para as pessoas do mundo. Porquê? Para as dirigir ao Salvador – a Luz Maior. Texto na íntegra.

“Agradeço ao meu Pai celestial” – diz a serva de Deus – “pelo interesse que os meus irmãos e irmãs puseram na distribuição do Parábolas de Jesus. Através da venda deste livro, grande bem tem sido feito e a obra deve ser continuada. Mas o esforço do nosso povo não deve estar restrito apenas a este livro... Grandes livros, como Patriarcas e Profetas, O Grande Conflito e O Desejado de Todas as Nações, devem ser vendidos em todo o lugar. Contêm a verdade para este tempo – a Verdade que é para ser proclamada em todas as partes do mundo. Nada deve impedir a sua venda!... Muitos mais dos nossos grandes livros devem ser vendidos, se os membros de nossa Igreja fossem despertos para a importância das verdades que eles contêm, e se dessem conta da sua responsabilidade nas sua circulação. Meus irmãos e irmãs, não fareis agora um esforço para pôr em circulação estes livros?”

“A irmã White não é a originadora destes livros, eles contêm as instruções que durante o trabalho de sua vida, Deus tem estado a dar-lhe. Contêm a preciosa e confortadora luz que Deus, graciosamente, deu à Sua serva para ser dada ao mundo. Das suas páginas, esta luz deve brilhar no coração de homens e mulheres, (notai) guiando-os ao Salvador. O Senhor declarou que eles devem ser espalhados por todo o mundo. Existe neles verdade a qual é para quem a recebe um sabor de vida para vida. Eles são testemunhas silenciosas para Deus. No passado eles foram o meio nas Suas mãos de convencer e converter muitas almas. Muitos leram-nos com ansiosa expectativa e lendo-os, foram levados a ver a eficácia da expiação de Cristo e a confiar no Seu poder... O Senhor enviou ao Seu povo muitas instruções, regra sobre regra, preceito sobre preceito, um pouco aqui, um pouco ali. Pouca importância é dada à Bíblia, e o Senhor concede uma luz menor para conduzir homens e mulheres à Luz Maior”.

Seguro que nada poderia ser afirmado mais claramente. Alguns dos livros de Ellen White foram designados para serem distribuídos abertamente ao público. Porquê?

Porque “das suas páginas esta luz deve brilhar no coração de homens e mulheres, guiando-os ao Salvador”. Ela expressa o mesmo pensamento quando, um pouco mais à frente, diz: “O Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior”.

Porque o povo negligenciou a Bíblia, a qual Deus deu ao mundo para este propósito, Ellen White designa os seus próprios livros, embora eles fossem preciosos e inspirados como a luz menor para guiar as pessoas do mundo a Jesus Cristo – a luz maior. Se esta passagem significa o que é geralmente aceite, que a luz maior é a Bíblia, não seria consistente com todas as suas outras passagens, nas quais ela define a luz maior como sendo Cristo. Portanto, não devemos concluir deste artigo que Ellen White está a rebaixar os seus escritos como inferiores à Bíblia, desde que o Espírito Santo seja o autor dos seus escritos, como está citado nas Mensagens Escolhidas, Vol. 3, pág. 30, e desde que Deus – não Ellen White – seja o originador dos seus escritos. Então, quem é que está a ensinar que os escritos de Ellen White são de segunda classe?

RETIRANDO PODER

Não são outros senão os liberais entre nós a quem Satanás usa para retirar poder ao Espírito de Profecia. Ellen White foi ensinada pelo mesmo Espírito Santo de Deus, como foram os antigos profetas. Se João Batista – o maior dos profetas, era a luz menor, seguramente que todos os profetas da Bíblia era luzes menores. Cristo apenas é a luz maior!

Na história da criação existe uma interessante ilustração a qual pode ajudar-nos a compreender a diferença entre a luz menor e a luz maior: “Fez Deus os dois grandes luminares no firmamento: o maior para governar o dia. E o menor para governar a noite”. Jan Janiuk chama a atenção para esta ilustração no seu livro: Great Controversy Endgame, livro 3, ele designa que, no contexto deste versículo, duas perguntas são respondidas.

I – O que é a luz maior? A resposta é: o Sol que governa o dia. O Sol é a luz maior porque ele possui luz original ou luz que emana de si mesmo.

II – O que é a luz menor? A resposta é: a Lua. Tem ela luz em si mesma? Não! Tudo o que a Lua faz é refletir a luz do Sol. Não ensina isto um importante princípio bíblico? A luz maior tem luz em si mesma, enquanto a luz menor somente pode refletir luz.

Mil Luas juntas nunca podiam ser a luz maior, porque a luz maior é a luz original – o Sol. Janiuk conclui que os escritos da Bíblia e do Espírito de Profecia não têm a luz em si mesmos. Como a Lua, eles somente podem refletir a luz original de Jesus Cristo – o Sol da Justiça. A promessa da Bíblia, em Malaquias 4:2, afirma: “...para vós outros que temeis o Meu nome nascerá o Sol da Justiça, trazendo salvação nas Suas asas”. Porquê? Porque Jesus é a Luz da Vida.

A serva de Deus transcreve palavras da Bíblia, assim: “Falou-lhes pois Jesus outra vez, dizendo: “Eu sou a luz do mundo! Quem Me segue não andaré em trevas, mas terá a luz da vida”. Quando Ele falou estas palavras Jesus estava no pátio do templo, especialmente relacionado com os serviços religiosos da festa dos tabernáculos. No centro deste pátio erguiam-se dois altos pilares sustentando suportes de lâmpadas de grandes dimensões. Depois do sacrifício da tarde, acendiam-se todas as lâmpadas que derramavam luz sobre Jerusalém. Esta cerimônia comemorava a coluna luminosa que guiara Israel no deserto e era também considerada como apontando para a vinda do Messias. À noite, quando se acendiam as lâmpadas, o pátio apresentava uma cena de grande alegria... Na iluminação de Jerusalém, o povo exprimia a sua esperança na vinda do Messias, para espalhar a Sua luz sobre Israel. Para Jesus, porém, a cena tinha mais ampla significação. Como as irradiantes lâmpadas do templo irradiavam tudo em redor, assim Cristo, a fonte da luz espiritual, ilumina as trevas do mundo. Todavia, o símbolo era imperfeito. Aquela grande luz (e aqui ela fala do Sol, o qual Ele mesmo infundiu com luz original), que a sua própria mão pusera nos céus, era uma representação mais fiel da glória da Sua missão” Desejado de Todas as Nações, pág. 503-504, cap. 51.

Este mesmo pensamento é expresso em Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, pág. 49, assim: “O Sol, elevando-se nos céus é a representação d’Aquele que é a vida e a luz de tudo o que Ele fez”. Mas nunca esqueçamos que o homem tem uma parte para representar na salvação do mundo. Jesus disse: “Vós sois a luz do mundo”. Mas a humanidade não possui luz em si mesma. O homem não é semelhante ao Sol, mas à Lua.

CRISTO, A FONTE DE LUZ

O homem unicamente pode refletir a luz de Jesus. E, neste contexto, a serva do Senhor afirma: “De si mesma a humanidade não possui luz. Separados de Cristo, somos semelhantes a um sábio apagado, como a Lua que tem a face voltada para o lado contrário do Sol. Não temos um único raio luminoso a lançar sobre as trevas do mundo. Ao volvermo-nos, porém, para o Sol da Justiça, ao nos pormos em contato com Cristo, a alma inteira é iluminada com o brilho da divina presença. Os seguidores de Cristo devem ser mais do que uma luz entre os homens. Eles são a luz do mundo!” Pensamentos sobre o Sermão da Montanha, pág. 42.

Como a Lua, todos os seres humanos são luzes menores, quer sejam eles profetas, sacerdotes ou reis. Contudo, quando os homens voltam os seus rostos para Cristo, e se unem a Ele, podem refletir a Sua luz para o mundo. “É privilégio do cristão ligar-se à Fonte de Luz e, mediante essa viva ligação, tornar-se a luz do mundo... Como a luz do Sol é a luz, vida e benção para todos os seres viventes, assim deveriam os cristãos, por suas boas obras, por sua animação e coragem, serem a luz do mundo. Como a luz do Sol afugenta as sombras da noite e verte sua glória sobre vales e colinas, assim refletirá o cristão o Sol da Justiça que incide sobre ele.” Este Dia com Deus, pág. 90.

Não é maravilhoso? Ó, que privilégio é refletir a luz que brilha do Sol da Justiça! “Certificai-vos de que estás a receber a vossa iluminação da Fonte de toda a Luz! Ele é a grande Luz central do Universo do Céu e a grande Luz do mundo!” Para Conhecê-lo, pág. 341.

Possa este belo conselho ser cumprido em cada um de nós e em todos nós. “A principesca dignidade de caráter cristão mostrar-se-á comunicativo como o Sol, e os raios de luz da face de Cristo, serão refletidos sobre aqueles que se têm purificado, assim como Ele é puro” God’s Amazing Grace, pág. 341. Então, amigo, vamos recordar para sempre que o Sol da Justiça nasceu. “Cristo – a nossa Justiça está a brilhar sobre nós, em claridade”. Seventh Day Adventist Bible

Commentary, Vol. 7, pág. 932.

Amado! Cristo faz isto por nós porque nos ama. “Cristo amou a Sua Igreja e deu-Se a Si mesmo por ela” É a compra do Seu sangue. O divino filho de Deus é visto a andar no meio de sete candelabros de ouro. Jesus, Ele mesmo fornece o óleo para estas lâmpadas. Ele é quem acende a chama. “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. Nenhum candelabro ou Igreja brilham por si mesmo. De Cristo emana a Sua luz” Idem, Vol. 6, pág. 1118.

OLHANDO PARA JESUS

Outra vez em Mensagens Escolhidas, Vol. 2, pág. 249, nos é prometido: “Podem ser severas as aflições, mas olhai para Jesus a todo o momento – não para lutar, mas para descansar em Seu amor. Ele cuida de vós”. Eu gosto disto! “Sabemos que à medida que as provas oprimem mais e mais, a esperança se fortalece. Os raios do Sol da Justiça resplandecerão no vosso coração com Seu poder de curar. Olhai para além das nuvens, para o brilho, para a própria luz do Sol da Justiça!”

Com estas gloriosas verdades perante nós, podemos compreender o mal que se está a fazer à nossa Igreja quando através duma má interpretação de muitas maneiras, os escritos de Ellen White são desvalorizados em relação à Bíblia como uma luz menor. Satanás compreende as tremendas bênçãos e encorajamento que os Testemunhos são para a Igreja de Deus quando eles são entesourados e estudados por seus membros.

Eu temo que esta má interpretação seja um meio, entre outros, em que Satanás está a procurar minar o ministério da mensageira de Deus na Igreja remanescente, pela qual, finalmente, os seus escritos não operarão resultado algum na vida de muitos. Pois, se Satanás rebaixar o Espírito de Profecia, por este ou outros motivos, a fim de que os Testemunhos sejam negligenciados e deixados nas prateleiras ao pó, ele sabe que o povo de Deus poderá não detectar os seus enganos finais, enganos que os Espírito de Profecia não só aponta claramente mas diz-nos também como os evitar. Nunca esquecer que se fosse possível, Satanás far-nos-ia perder a todos. “O derradeiro engano de Satanás será anular o Testemunho do Espírito de Deus. “Não havendo profecia o povo se corrompe!” (no inglês o povo perece) Provérbios 29:18 Satanás operará habilmente de várias maneiras e por diferentes instrumentos, para perturbar a confiança do povo remanescente de Deus no verdadeiro Testemunho” Mensagens Escolhidas, Vol. 1, pág. 48.

Amigo, não desprezemos a luz menor dos últimos dias ou olhemos para os escritos de Ellen White como palavras inferiores às de Cristo. Durante os meus sessenta anos de ministério para o Senhor tenho constantemente usado ambos, Bíblia e Espírito de Profecia nas minhas pregações aos adventistas do sétimo dia em todo o mundo, e em todas as minhas gravações. Sempre acreditei que ambos têm a mesma fonte de autoridade – o Espírito Santo.

A LUZ DA CRIAÇÃO

Poderei trazer mais um belo pensamento? No princípio, quando Cristo criou este mundo, enviou a Sua curativa luz sobre a Terra vazia e sem forma. E Deus disse: “Haja luz! E houve luz... Houve tarde e manhã e foi o primeiro dia” Gênesis 1:3-5. Naquele primeiro dia não havia luz do Sol ou da Lua. Eles não foram criados senão no quarto dia. Mas havia luz. E quem era aquela Luz? Era Jesus – o Criador. Na nova Terra chegará um tempo quando, na Nova Jerusalém, não haverá necessidade da luz do Sol, ou da Lua, pois nós lemos em Apocalipse 21:23: “A cidade não precisa nem do sol nem da Lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminará, e o Cordeiro é a sua lâmpada”.

Jesus foi, agora é, e sempre será o Sol da Justiça, para sempre a nossa maior Luz. Ó, que Salvador! Louvado seja o Seu nome! Eu vos apelo, em nome de nosso Senhor e Mestre, que enfrentemos esta crise com absoluta segurança de vitória em Jesus porque aceitamos o Espírito de Profecia e a Bíblia como luzes menores, as quais nos dirigem à Luz Maior – o Sol da Justiça, que é o único capaz de nos salvar.

Artigo editado na revista Land Marks, de Maio de 2000